

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

31 Mar 2017
21:30 Sala Suggia

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Sergei Rachmaninoff

Sinfonia n.º 2 em Mi menor, op. 27 (1907; c. 60min)

1. *Largo – Allegro moderato*
2. *Allegro molto*
3. *Adagio*
4. *Allegro vivace*



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Sergei Rachmaninoff

ONEG, 1 DE ABRIL DE 1873

BEVERLY HILLS, 28 DE MARÇO DE 1943

A Sinfonia n.º 2 em Mi menor, op. 27, composta em 1906-7, foi uma obra-chave no processo de afirmação pessoal de Sergei Rachmaninoff. Com Mahler e Chostakovitch a dominarem o centro do espaço compositivo e os palcos dos principais centros musicais da Europa, e com a presença ainda hegemónica das sinfonias de Tchaikovski, o mundo musical voltava-se aos poucos para o novo século e para a modernidade. É nesse contexto que ressurgiu Sergei Rachmaninoff, o famoso pianista-compositor que se tornou internacionalmente conhecido pelas interpretações virtuosísticas e pelas composições para piano, sedutoras, tardo-românticas, em tempos em que os movimentos impressionistas e expressionistas já dominavam nas diversas expressões artísticas, e a chamada 2ª Escola de Viena se preparava para revolucionar o mundo da música com a abstracção da tonalidade. Ressurgiu como maestro e compositor no repertório mais emblemático de entre todos – a forma sinfónica – com a sua 2ª Sinfonia, escrita num período em que residia em Dresden e estreada sob a batuta do próprio, em São Petersburgo, em 26 de Janeiro de 1908. É surpreendente que Rachmaninoff tenha tentado de novo a grande forma sinfónica depois do desaire que foi a recepção pública da sua 1ª Sinfonia, em 1897, que o levou, inclusive, a procurar apoio psiquiátrico dada a sua natureza sensível, melancólica e introvertida.

Este regresso à sinfonia terá sido certamente impulsionado pelo enorme sucesso que obteve com o seu Concerto para piano n.º 2, que abriu um período muito produtivo em que compôs inúmeras obras para piano, canções,

música de câmara e a Sonata para violoncelo e piano, o que lhe terá renovado a confiança para abordar novamente o género sinfónico. A 2ª Sinfonia ganhou o Prémio Glinka, de 1.000 rublos, e começou de imediato a ser tocada por diversas orquestras, embora com grandes cortes que lhe retiraram o equilíbrio original e lhe adulteraram a estrutura. Durante décadas, a obra foi sempre apresentada mitigada na sua plenitude formal. O grande maestro Leopold Stokowski terá sido, provavelmente, o único que a dirigiu sem cortes significativos, mas foi preciso chegar a 1970 para ser finalmente ouvida na íntegra, graças a André Previn, à frente da Orquestra Sinfónica de Londres.

O 1º andamento, *Largo – Allegro moderato*, abre com um motivo solene e impressionante, que se expande, numa introdução lenta, definindo uma identidade sonora escura, opulenta, com as cordas em evidência. A unidade e a robustez do andamento advêm de uma rede de referências cruzadas que faz emergir o melhor do universo idiomático de Rachmaninoff. A invenção melódica surge numa tessitura reduzida, mantendo no entanto toda a sua beleza. No desenvolvimento, Rachmaninoff segue o modelo que Tchaikovski usara no andamento inicial da sua Sinfonia Patética. A parte central do andamento rompe o clima e leva-o para um ambiente carregado e ameaçador, que acaba numa coda enérgica, abruptamente interrompida.

O 2º andamento, *Allegro molto – Meno mosso – Tempo I*, contém provavelmente algumas das mais vigorosas páginas de música orquestral de Rachmaninoff. É robusto e imaginativo, pleno de contrastes, impositivo, nobre e arrojado; o Trio é uma melodia de um lirismo largo e sumptuoso que se liga a um fugato inesperado no centro do andamento, onde espregueia um misterioso coral de metais,



já perto do final sombrio, que relembra e nos reintroduz no universo sonoro da introdução do 1º andamento.

O 3º andamento, *Adagio*, é uma espécie de grande *Romanza* para orquestra. Abre com um belíssimo tema *cantabile*, largo e amplo, que define claramente o universo musical de Rachmaninoff, ao qual se segue uma melodia notável no clarinete, de grande fôlego, que paira sobre o naipe dos violinos. Regressa então o tema do 1º andamento, numa retoma cíclica que se destina à unidade formal que, infelizmente, tantas vezes foi amputada no passado.

O 4º e último andamento, *Allegro vivace*, começa em tom festivo com um episódio marcial que conduz a um grande tema melódico, em ambiente afirmativo e confiante.

A orquestração rica, triunfal, de novo com reminiscências de material já usado, culmina numa cascata de escalas descendentes que perpassa pelas diferentes secções instrumentais da orquestra.

A reacção à música de Rachmaninoff foi sempre uma história de paradoxos e sentimentos contraditórios. Apesar de nunca ter sido completamente aceite na sua pátria devido à alegada permissividade às influências ocidentais, na verdade, muito do efeito encantatório da sua música reside, precisamente, na essência mais pura da sua linguagem, que faz a síntese da herança germânica com a tradição grandiloquente da alma russa.

GABRIELA CANAVILHAS, 2013

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Baldur Brönnimann é um maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à criação musical e uma afinidade particular pelas partituras contemporâneas mais complexas. Divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. Em Janeiro de 2015 tornou-se Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no seguimento de uma relação de longo prazo com a orquestra, e em Setembro de 2016 assumiu a posição de Maestro Principal da Basel Sinfonietta.

Desenvolveu estreitas colaborações com compositores de topo tais como John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin e Adès, e com orquestras como a Filarmónica de Oslo, Filarmónica Real de Estocolmo, Britten Sinfonia, Philharmonia Orchestra, Sinfónica da BBC e Filarmónica de Seul. A música contemporânea continua a ter um papel crucial na sua carreira, mas é procurado de igual forma para dirigir em todo o mundo um repertório vasto e eclético.

Os momentos altos da temporada de 2016/17 incluem a estreia nos Proms com o Ensemble intercontemporain e os BBC Singers, num programa dedicado à obra de Pierre Boulez, e as estreias com a Orquestra Aurora em Bilbao, Orquestra de Câmara de Munique e Orquestra Nacional Dinamarquesa. Regressa como convidado à Sinfónica de Düsseldorf e ao Klangforum Wien com dois projectos, um deles também dedicado à obra de Boulez no Wiener Festwochen. Realiza uma digressão em Taiwan com a produção *Dark Mirror*, uma orquestração de Zender do *Winterreise* de Schubert.

No domínio da ópera, Brönnimann regressou recentemente ao Teatro Colón (Argentina) para dirigir a produção de *Die Soldaten* de Zimmermann, tendo recebido a aclamação da crítica. Dirigiu a Ópera Norueguesa na estreia mundial de *Elysium* do compositor Rolf Wallin. Outros momentos altos da temporada são a direcção de *Le Grand Macabre* de Ligeti por La Fura dels Baus na English National Opera e no Teatro Colón (Argentina), *Death of Klinghoffer* de John Adams por Tom Morris na English National Opera, *L'Amour de Loin* de Saariaho na Ópera Norueguesa e no Festival de Bergen e *Index of Metals* de Romitelli com Barbara Hannigan no Theater an der Wien. No Teatro Colón dirigiu também *Erwartung* de Schoenberg, *Hagith* de Szymanowski e *The Little Match Girl* de Lachenmann com o compositor no papel de narrador.

No final de 2015, terminou o mandato de quatro anos como Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia em Bogotá entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra. Actualmente vive em Madrid.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid,

Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

Astemporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Vladimir Grinman
Andras Burai
Ianina Khmelik
Vadim Feldblioum
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
José Despujols
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Pedro Rocha
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Lilit Davtyan
Paul Almond
Vítor Teixeira
Francisco Pereira de Sousa
José Sentieiro
Nikola Vasiljev
Diogo Coelho*

Viola

Mateusz Stasto
Joana Pereira
Anna Gonera
Francisco Moreira
Jean Loup Lecomte
Hazel Veitch
Theo Ellegiers
Luís Norberto Silva
Biliana Chamlieva
Emília Alves

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Gisela Neves
Aaron Choi
Hrant Yeranossyan
Klara Rundel*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Nelson Fernandes*
Luzia Vieira**

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Luciano Cruz*
Roberto Henriques*

Clarinete

Luís Silva
João Moreira*
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Pedro Miguel Silva

Trompa

Luís Duarte Moreira*
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões

*instrumentistas convidados

**1º Prémio do Concurso

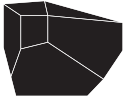
Europeu EOEa

Patrocínio:

BASSEUROPE–Associação

Europeia de Contrabaixo

Pirastro Strings



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

